



RELATÓRIO DA ATIVIDADE SEGURADORA



JUNHO 2015



Departamento de Supervisão das Instituições Financeiras

Avenida Amílcar Cabral • Caixa Postal 101 • Telefone (+238) 2607000 • Fax (+238) 2607000 • Praia –CABO VERDE
Internet: www.bcv.cv

Índice

1. Análise global	6
1.1 Produção	6
1.2 Custos com sinistros	7
1.3 Taxa de sinistralidade	7
2. Ramo Vida	8
2.1 Produção	8
2.2 Custos com sinistros	9
3. Ramos Não Vida	9
3.1 Produção	9
3.2 Custos com sinistros	11
3.3 Taxa de sinistralidade	12
4. Números de apólices em vigor e de sinistros comunicados	18
5. Resseguro Cedido	19
6. Provisões Técnicas	20
7. Investimentos	21
8. Margem de Solvência	22
9. Resultados	23

Lista de quadros e gráficos

Quadros

Quadro 1. Evolução dos prémios emitidos por ramos	6
Quadro 2. Evolução dos custos com sinistros por ramos.....	7
Quadro 3. Evolução dos prémios emitidos - Ramo Vida.....	8
Quadro 4. Evolução dos custos com sinistros - Ramo Vida.....	9
Quadro 5. Evolução dos prémios emitidos - Ramo Não Vida.....	10
Quadro 6. Evolução dos custos com sinistros - Ramo Não Vida.....	12
Quadro 7. Taxa de Sinistralidade - Ramo Não Vida.....	13
Quadro 8. Evolução dos prémios emitidos - Acidentes e doença.....	13
Quadro 9. Evolução dos custos com sinistros - Acidentes e doença.....	14
Quadro 10. Evolução dos prémios emitidos - Incêndio e outros danos.....	14
Quadro 11. Evolução dos custos com sinistros - Incêndio e outros danos	15
Quadro 12. Evolução dos prémios emitidos - Automóvel	15
Quadro 13. Evolução dos custos com sinistros - Automóvel.....	16
Quadro 14. Evolução dos prémios emitidos - Transportes.....	17
Quadro 15. Evolução dos custos com sinistros - Transportes.....	18
Quadro 16. Número de apólices em vigor	18
Quadro 17. Número de sinistros comunicados.....	19
Quadro 18. Evolução do resseguro cedido.....	19
Quadro 19. Provisões técnicas de seguro directo.....	20
Quadro 20. Carteira de Investimentos.....	21
Quadro 21. Composição dos investimentos afectos às provisões técnicas.....	22
Quadro 22. Margem de solvência do mercado.....	22
Quadro 23. ROE - Rendibilidade do capital próprio.....	23

Gráficos

Gráfico 1. Estrutura da carteira por ramos.....	6
Gráfico 2. Taxa de Sinistralidade por ramos.....	7
Gráfico 3. Estrutura da carteira - Ramo Não Vida.....	11



Sumário:

O 1º semestre de 2015 ficou marcado por alguns eventos com impacto no mercado segurador cabo-verdiano, nomeadamente: i) dois acidentes envolvendo navios de cabotagem com efeitos directo nas provisões e/ou custos com sinistros; ii) o ramo vida atingiu a cifra de 6 por cento da estrutura da carteira global, valor nunca alcançado nos últimos 13 anos e iii) a redução do volume de investimentos afectos, sem comprometer os níveis de representações regulamentares das provisões técnicas.

Em termos globais, a produção de seguro directo registou um crescimento de 3,9 por cento, em relação ao semestre homólogo, explicado pela evolução positiva quer no negócio Vida quer no Não Vida.

Os custos com sinistros cresceram 7,2 por cento, relativamente ao mesmo período de 2014, essencialmente devido aos acidentes ocorridos com os navios da frota mercante.


Embora o aumento em 38,3 por cento da taxa de sinistralidade do ramo vida, este não foi suficiente para afectar a taxa de sinistralidade global, que manteve-se praticamente inalterado, situando-se nos 25 por cento.

As provisões técnicas totais registaram um aumento de 9,8 por cento, face ao mesmo período de 2014, impulsionado, essencialmente, pela evolução positiva das provisões para sinistros associados a outros seguros do ramo marítimo de uma das seguradoras.

De registar um aumento em 3,9 por cento dos investimentos em carteira, acompanhado da sua desafecção, sem impactos relevantes na cobertura das provisões.

No período, os elementos constitutivos da margem de solvência (compostos essencialmente pelos capitais próprios) foram bastante superiores ao montante da margem a constituir, colocando a taxa de cobertura da margem de solvência em 613,2 por cento.

Os resultados líquidos foram positivos, situando-se em 218.238.637 escudos, valor inferior ao atingido no 1º semestre de 2014 (298.890.058 escudos), com impacto na queda da rentabilidade dos capitais próprios em 4,1 pontos percentuais. De notar que, os



resultados de 2014, foram positivamente influenciados pelo resultado de um evento extraordinário relacionado com a alienação da participação que uma das seguradoras detinha num banco comercial.

1. Análise global

1.1 Produção

No 1º semestre de 2015, a produção global de seguro directo apresentou um crescimento em 3,9 por cento, em relação a igual período do ano anterior, resultante da evolução positiva quer no ramo Vida quer no ramo Não Vida, de 36,6 e 2,3 por cento, respectivamente.

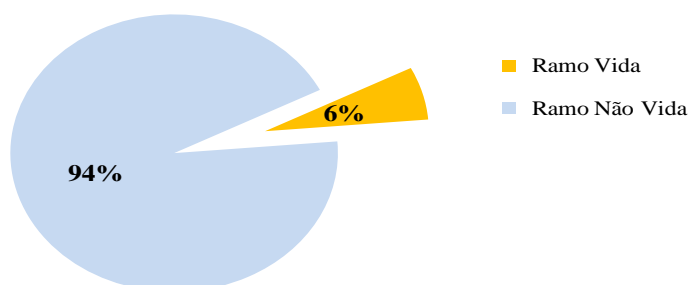
Quadro1. Evolução dos prémios emitidos por ramos

	(Em ECV)			
	Jun-13	Jun-14	Jun-15	Var. 15/14
Total	1.204.065.935	1.180.382.195	1.226.953.233	3,9%
Ramo Vida	64.810.081	55.320.734	75.589.617	36,6%
Ramo Não Vida	1.139.255.854	1.125.061.461	1.151.363.616	2,3%

Fonte: Companhias de Seguros e Banco de Cabo Verde

De notar que, motivado pela subida verificada nos seguros de vida em caso de morte, o ramo Vida atingiu pela primeira vez a fasquia de 6 por cento (5 por cento em Junho de 2014) na estrutura da carteira do sector segurador.

Gráfico 1. Estrutura da carteira por ramos



Fonte: Companhias de Seguros e Banco de Cabo Verde

1.2 Custos com sinistros

Os custos com sinistros de seguro directo ascenderam a 315.883.099 escudos, o que representa uma subida de 7,2 por cento, em relação ao mesmo período de 2014. Para este acréscimo foi determinante o aumento dos custos com sinistros do ramo transporte em 48.440.820 escudos.

Quadro 2. Evolução dos custos com sinistros por ramos

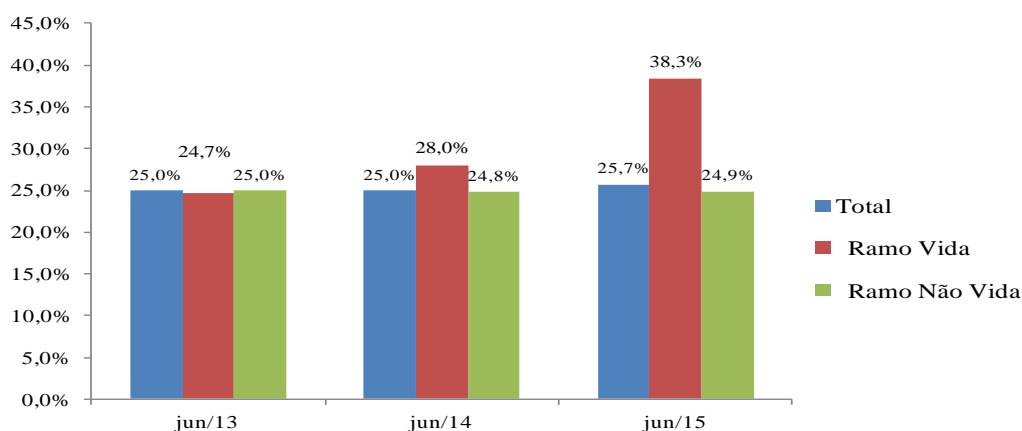
	(Em ECV)			Peso	Var. 15/14
	Jun-13	Jun-14	Jun-15		
Total	300.597.538	294.728.024	315.883.099	100,0%	7,2%
Ramo Vida	16.029.790	15.513.043	28.986.501	9,2%	86,9%
Ramo Não Vida	284.567.748	279.214.981	286.896.598	90,8%	2,8%

Fonte: Companhias de Seguros e Banco de Cabo Verde

1.3 Taxa de sinistralidade

A taxa de sinistralidade total, medida pelo quociente custos com sinistros de seguro directo e prémios emitidos de seguro directo, manteve-se constante em torno de 25 por cento, quando comparado com iguais períodos de 2013 e 2014, como se constata no gráfico seguinte:

Gráfico 2. Taxa de Sinistralidade por ramos



Fonte: Companhias de Seguros e Banco de Cabo Verde

Embora a taxa de sinistralidade do ramo Vida tenha atingido os 38,3 por cento, esta não foi suficiente para influenciar a taxa de sinistralidade global tendo em conta o fraco peso deste ramo na actividade seguradora.

2. Ramo Vida

2.1 Produção

A produção do ramo Vida apresentou um crescimento considerável, de 36,6 por cento, face ao semestre homólogo. Essa subida resulta essencialmente dos 47,5 por cento de aumento registado na modalidade seguros de vida em caso de morte, que são, na sua maioria, seguros ligados ao crédito à habitação.

Comparativamente ao período homólogo, o número de apólices em vigor nesse sub ramo aumentou consideravelmente justificando, desse modo, a produção alcançada.

Quadro 3. Evolução dos prémios emitidos - Ramo Vida

	(Em ECV)			
	Jun-13	Jun-14	Jun-15	Var. 15/14
Total	64.810.081	55.320.734	75.589.617	36,6%
Seguro de vida em caso de morte	43.211.918	35.286.797	52.056.088	47,5%
Operações capitalização	21.598.163	20.033.937	0	-100,0%
Outros	0	0	23.533.529	--

Fonte: Companhias de Seguros e Banco de Cabo Verde

De referir que, no final de Dezembro de 2014, o valor de 20.033.937 escudos, que anteriormente constava da rubrica operações de capitalização, foi reclassificado passando este para a rubrica outros. Para além dessa reclassificação, registou-se um incremento de 3.499.592 escudos na rubrica “Outros” em Junho de 2015, justificado pelo aumento dos produtos de investimento de longo prazo do ramo Vida.

2.2 Custos com sinistros

Os custos com sinistros do ramo Vida, no 1º semestre de 2015, registaram um acréscimo significativo, 86,9 por cento, relativamente ao 1º semestre do ano transacto, explicado, sobretudo, pelo aumento de custos na modalidade seguro de vida em caso de morte.

Quadro 4. Evolução dos custos com sinistros - Ramo Vida

	(Em ECV)			
	Jun-13	Jun-14	Jun-15	Var. 15/14
Total	16.029.790	15.513.043	28.986.501	86,9%
Seguro de Vida em caso de morte	-1.212.000	-130.000	10.029.900	7815,3%
Operações capitalização	17.241.790	15.643.043	9.033.572	-42,3%
Outros	0	0	9.923.029	100,0%

Fonte: Companhias de Seguros e Banco de Cabo Verde

Esta evolução nos custos com sinistros no ramo vida deveu-se, sobretudo, ao pagamento de um sinistro, no valor de 10.000.000 escudos, que contribuiu com um aumento de 7815,3 por cento, relativamente ao semestre homólogo.

3. Ramo Não Vida

3.1 Produção

No primeiro semestre de 2015, os prémios de seguro directo do ramo Não Vida registaram uma ligeira subida em relação ao semestre homólogo, particularmente devido às contribuições positivas dos ramos incêndio e outros danos e acidentes e doenças. Destaca-se a contribuição do sub ramo acidentes de trabalho que, apesar da crise económica, aumentou devido ao reforço das ações levadas a cabo pelas entidades de fiscalização e ao trabalho das seguradoras no sentido de sensibilizar as empresas a aderirem a este seguro.

Os ramos transportes e diversos são os únicos que apresentaram decréscimos do volume de produção. A diminuição do ramo transporte em 9,4 por cento, em termos homólogos,

deve-se à queda de 25 por cento do sub ramo aéreo, não compensada pelo aumento de 10 por cento, do sub ramo marítimo.

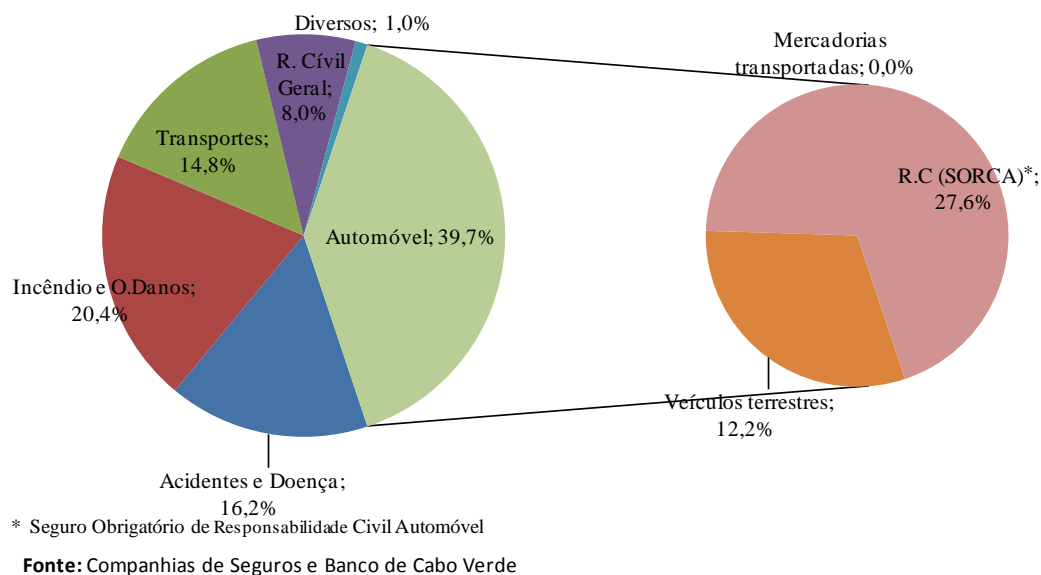
Quadro 5. Evolução dos prémios emitidos - Ramo não Vida

	(Em ECV)			
	Jun-13	Jun-14	Jun-15	Var. 15/14
Total	1.139.255.854	1.125.061.461	1.151.363.616	2,3%
Acidentes e Doença	158.836.003	170.817.054	186.000.061	8,9%
Incêndio e O.Danos	210.196.478	215.668.101	234.688.862	8,8%
Automóvel	482.470.777	456.251.695	457.514.053	0,3%
Transportes	195.468.910	188.149.382	170.379.581	-9,4%
R. Cível Geral	73.929.985	81.971.007	91.634.602	11,8%
Diversos	18.353.701	12.204.222	11.146.457	-8,7%

Fonte: Companhias de Seguros e Banco de Cabo Verde

Assim, a estrutura da carteira Não Vida manteve-se praticamente inalterada, em relação ao mesmo semestre de 2014. O ramo automóvel, tal como nos períodos anteriores, continua com 39,7 por cento do total, sendo que as modalidades de responsabilidade civil obrigatória e risco facultativo representam 70 por cento e 30 por cento, respetivamente, da carteira automóvel.

Gráfico 3. Estrutura da carteira - Ramo não Vida



3.2 Custos com sinistros

No total, os custos com sinistros dos ramos reais apresentaram um ligeiro crescimento, de 7.681.617 escudos (2,8 por cento), face ao período homólogo. Com exceção do ramo acidentes e doença, o aumento mais significativo registou-se no ramo transporte cujas causas são ressaltadas: 2014 e primeiro semestre de 2015 são considerados atípicos no que diz respeito aos transportes marítimos, tendo em conta que se verificaram acidentes que levaram ao afundamento de alguns navios da frota de cabotagem. Assim, os custos desse ramo quase triplicaram (passaram de 16.653.776 para 65.094.596 escudos), devido ao pagamento de indemnizações de sinistros relacionados com os acidentes de dois navios de transporte de combustível e de cabotagem e transporte de passageiros.

Quadro 6. Evolução dos custos com sinistros - Ramo Não Vida

	(Em ECV)			
	Jun-13	Jun-14	Jun-15	Var. 15/14
Total	284.567.748	279.214.981	286.896.598	2,8%
Acidentes e Doença	-11.748.737	1.486.588	9.426.069	534,1%
Incêndio e O.Danos	-9.914.703	2.521.044	-3.719.173	-247,5%
Automóvel	286.113.523	243.416.067	199.835.456	-17,9%
Transportes	27.307.310	16.653.776	65.094.596	290,9%
R. Cívil Geral	2.827.355	5.712.943	12.703.790	122,4%
Diversos	-10.017.000	9.424.563	3.555.860	-62,3%

Fonte: Companhias de Seguros e Banco de Cabo Verde

A redução em termos homólogos de 17,9 por cento registada no ramo automóvel deve-se a quebra da sinistralidade no ramo SORCA - Seguro Obrigatório de Responsabilidade Civil Automóvel, facto que poderá estar relacionado com melhorias das estradas e maior fiscalização do trânsito.

3.3 Taxa de sinistralidade

Como se pode constatar no quadro abaixo, a taxa de sinistralidade dos ramos Não Vida, medida pelo rácio custos com sinistros e prémios de seguro directo, apresenta-se praticamente inalterada comparada com o período homólogo. Porém observamos comportamentos diferentes em cada ramo considerado isoladamente.

Os ramos, automóvel e transportes são aqueles que registam as maiores taxas de sinistralidade, enquanto os ramos acidentes e doença, incêndio e outros danos são os que registam as mais baixas taxas de sinistralidade.

Quadro 7. Taxa de Sinistralidade - Ramo não vida

	(Em %)		
	jun/13	jun/14	jun/15
Total	25,0%	24,8%	24,9%
Acidentes e Doença	-7,4%	0,9%	5,1%
Incêndio e O.Danos	-4,7%	1,2%	-1,6%
Automóvel	59,3%	53,4%	43,7%
Transportes	14,0%	8,9%	38,2%
R. Cível Geral	3,8%	7,0%	13,9%
Diversos	-54,6%	77,2%	31,9%

Fonte: Companhias de Seguros e Banco de Cabo Verde

Numa análise aos principais ramos, da carteira de seguros Não Vida, temos a referir o seguinte:

a) Acidentes e doença

No ramo acidentes e doença os prémios registaram um aumento de 8,9 por cento, relativamente ao mesmo semestre de 2014. A modalidade acidentes de trabalho (que inclui os seguros obrigatórios e facultativos de acidentes de trabalho) evidenciou-se pelo volume de produção, com 55,2 por cento do total. De registar que o seguro de viagem vem ganhando algum peso nos últimos anos, sobretudo devido ao facto de algumas embaixadas condicionarem a concessão de visto de entrada nos seus países à obrigatoriedade da subscrição desse seguro.

Quadro 8. Evolução dos prémios emitidos - Acidentes e doença

	(Em ECV)				
	Jun-13	Jun-14	Jun-15	Peso	Var 15/14
Total	158.836.003	170.817.054	186.000.061	100,0%	8,9%
Acidentes de trabalho	93.049.584	94.814.677	102.763.537	55,2%	8,4%
Acidentes pessoais	22.989.673	16.410.693	16.759.223	9,0%	2,1%
Pessoas transportadas	14.496.077	28.073.272	31.181.222	16,8%	11,1%
Viagem	27.059.019	29.438.541	33.469.250	18,0%	13,7%
Doença	1.241.650	2.079.871	1.826.829	1,0%	-12,2%

Fonte: Companhias de Seguros e Banco de Cabo Verde

Os custos com sinistros do ramo acidentes e doença foram pouco expressivos representando apenas 3,2 por cento no total dos custos. A taxa de sinistralidade do ramo foi de 5,1 por cento, mais 4,2 por cento que no semestre homólogo.

Quadro 9. Evolução dos custos com sinistros - Acidentes e doença

	(Em ECV)			Peso	Var 15/14
	Jun-13	Jun-14	Jun-15		
Total	6.811.188	1.486.588	9.426.069	100,0%	534,1%
Acidentes de trabalho	5.826.399	1.216.990	1.900.596	20,2%	56,2%
Acidentes pessoais	-1.901.332	164.895	-1.471.578	-15,6%	-992,4%
Pessoas transportadas	503.600	-893.760	7.876.564	83,6%	981,3%
Viagem	2.382.521	28.771	65.458	0,7%	127,5%
Doença	0	969.692	1.055.029	11,2%	8,8%

Fonte: Companhias de Seguros e Banco de Cabo Verde

b) Incêndio e outros danos

No 1º semestre de 2015 os prémios processados aumentaram 8,8 por cento, face a igual período de 2014, explicado pelo crescimento absoluto da sub rubrica incêndio e elementos da natureza que passou de 73.084.522 escudos, no primeiro semestre de 2014, para 105.852.354 escudos em igual período de 2015.

O ramo incêndio e outros danos ocupa a 2ª posição, em termos de peso, na carteira Não Vida com 20,4 por cento do total. Os riscos múltiplos, onde se inclui o comércio e a construção, foram os que mais contribuíram para a dinâmica da produção deste ramo.

Quadro 10. Evolução dos prémios emitidos - Incêndio e outros danos

	(Em ECV)			Peso	Var 15/14
	Jun-13	Jun-14	Jun-15		
Total	210.196.478	215.668.101	234.688.862	100,0%	8,8%
Incêndio elementos da natureza	98.229.517	73.084.522	105.852.354	45,1%	44,8%
Outros danos em coisas	111.966.961	142.583.579	128.836.508	54,9%	-9,6%

Fonte: Companhias de Seguros e Banco de Cabo Verde

Os custos com sinistros do seguro directo do ramo incêndio e outros danos acusaram uma diminuição, comparativamente ao período homólogo, resultado, essencialmente, de ajustes nas provisões realizadas na modalidade outros danos em coisas, em 2015.

Quadro 11. Evolução dos custos com sinistros - Incêndio e outros danos

	(Em ECV)			Peso	Var 15/14
	Jun-13	Jun-14	Jun-15		
Total	-9.914.703	2.521.044	-3.719.173	100,0%	-247,5%
Incêndio elementos da natureza	-19.413.151	3.346.059	4.596.802	123,6%	37,4%
Outros danos em coisas	9.498.448	-825.015	-8.315.975	-223,6%	-908,0%

Fonte: Companhias de Seguros e Banco de Cabo Verde

c) Automóvel

O ramo automóvel evidenciou um ligeiro aumento quando comparado com o período homólogo. Esse ligeiro acréscimo da produção em 0,3 por cento deve-se ao aumento registado na modalidade responsabilidade civil de veículos terrestres (seguro obrigatório). Este ramo é, em todos os níveis, o mais representativo na carteira de prémios Não Vida.

Quadro 12. Evolução dos prémios emitidos - Automóvel

	(Em ECV)			Peso	Var 15/14
	Jun-13	Jun-14	Jun-15		
Total	482.470.777	456.251.695	457.514.053	100,0%	0,3%
Veículos terrestres	168.232.677	144.723.885	140.145.419	30,6%	-3,2%
Mercadorias transportadas	0	45.762	18.100	0,0%	-60,4%
R.C Veículos terrestres a motor	314.238.100	311.482.048	317.350.534	69,4%	1,9%

Fonte: Companhias de Seguros e Banco de Cabo Verde

Os custos com sinistros do ramo automóvel acusaram uma redução de 17,9 por cento, explicada principalmente pelo decréscimo ocorrido nos custos com sinistro do Seguro Obrigatório de Responsabilidade Civil Automóvel (SORCA). Esta evolução nos custos com sinistros contribuiu para a redução da taxa de sinistralidade, que passou de 53,4 por cento, no 1º semestre de 2014, para 43,7 por cento, no semestre em análise, consolidando a tendência de redução dos últimos anos.

Quadro 13. Evolução dos custos com sinistros - Automóvel

	(Em ECV)			Peso	Var 15/14
	Jun-13	Jun-14	Jun-15		
Total	286.113.523	243.416.067	199.835.456	100,0%	-17,9%
Veículos terrestres	68.337.025	49.003.983	54.614.402	27,3%	11,4%
Mercadorias transportadas	0	0	0	0,0%	
R.C Veículos terrestres a motor	217.776.498	194.412.084	145.221.054	72,7%	-25,3%

Fonte: Companhias de Seguros e Banco de Cabo Verde

A melhoria das condições de circulação nas estradas e o aumento de fiscalização por parte da polícia de trânsito são algumas das razões que poderão ser apontadas para a redução da taxa de sinistralidade financeira registada nos últimos anos no sector.

d) Transportes

No ramo transportes, os prémios processados caíram 9,4 por cento, face ao mesmo semestre de 2014, com as duas modalidades a apresentarem comportamentos distintos, conforme se constata no quadro seguinte:

Quadro 14. Evolução dos prémios emitidos - Transportes

	(Em ECV)				
	Jun-13	Jun-14	Jun-15	Peso	Var.15/14
Total	195.468.910	188.149.382	170.379.581	100,0%	-9,4%
Marítimo	70.807.111	83.109.280	91.637.790	53,8%	10,3%
Aéreo	124.661.799	105.040.102	78.741.791	46,2%	-25,0%

Fonte: Companhias de Seguros e Banco de Cabo Verde

A quebra homóloga registada no sub ramo aéreo deveu-se a uma diminuição efectiva no seguro de casco de aeronaves (-49 por cento) e no seguro de responsabilidade civil (-68 por cento), com a saída da aeronave “Boeing” 737-Praia da carteira de prémios duma das seguradoras, e também a redistribuição de prémios noutros sub ramos.

Quanto aos custos com sinistros, registaram uma variação homóloga positiva, devido, em grande parte, ao casual aumento dos custos com sinistros (quer pelo pagamento de sinistros como pela constituição de provisão para sinistros) da modalidade transporte, ocorridos com os navios da frota mercante nacional.

Quadro 15. Evolução dos custos com sinistros - Transportes

	(Em ECV)				
	Jun-13	Jun-14	Jun-15	Peso	Var.15/14
Total	27.307.310	16.653.776	65.094.596	100,0%	290,9%
Marítimo	11.290.569	16.587.693	64.844.727	99,6%	290,9%
Aéreo	16.016.741	66.083	249.870	0,4%	278,1%

Fonte: Companhias de Seguros e Banco de Cabo Verde

4. Números de apólices em vigor e de sinistros comunicados

Nos primeiros seis meses de 2015 o número de apólices em vigor atingiu os 65.184, sendo 4.746 do ramo Vida e 60.438 do ramo Não Vida. Comparativamente ao mesmo período de 2014, encontravam-se em vigor um total de 61.010 apólices.

O ramo automóvel continua com maior expressão em termos de número de apólices, com 31.749, ou seja, 48,7 por cento do total.

Quadro 16. Número de apólices em vigor

	(Unidade)			
	Jun-13	Jun-14	Jun-15	Var 15/14
Total	52.477	61.010	65.184	6,8%
Ramo Vida	1.831	3.099	4.746	53,1%
Ramos Não Vida	50.646	57.911	60.438	4,4%
Acidentes e Doença	9.059	15.480	16.813	8,6%
Incêndio e O.Danos	9.872	10.070	10.820	7,4%
Automóvel	30.606	31.195	31.749	1,8%
Transportes	238	248	351	41,5%
R. Cível Geral	569	678	477	-29,6%
Diversos	302	240	228	-5,0%

Fonte: Companhias de Seguros e Banco de Cabo Verde

No que tange ao número de sinistros, no período de 1 de Janeiro a 30 de Junho de 2015, foram comunicados às seguradoras um total de 2.204 sinistros, sendo 34 do ramo Vida e 2.170 do ramo Não Vida. O ramo automóvel registou 1.770 sinistros, contra 1.672, no mesmo período de 2014.

Quadro 17. Número de sinistros comunicados

	(Unidade)			
	Jun-13	Jun-14	Jun-15	Var 15/14
Total	1.847	2.082	2.204	5,9%
Ramo Vida	14	38	34	-10,5%
Ramos Não Vida	1.833	2.044	2.170	6,2%
Acidentes e Doença	112	169	200	18,3%
Incêndio e O.Danos	38	31	33	6,5%
Automóvel	1.595	1.672	1.770	5,9%
Transportes	55	110	113	2,7%
R. Cível Geral	30	61	49	-19,7%
Diversos	3	1	5	400,0%

Fonte: Companhias de Seguros e Banco de Cabo Verde

5. Resseguro Cedido

No 1º semestre de 2015, o sector apresentou uma taxa de cedência de 47 por cento, crescendo ligeiramente em relação ao período homólogo. O ramo com maior volume de cedência foi o ramo incêndio e outros danos em coisas. Esse facto pode ser justificado pelo aumento significativo, em termos homólogos, da produção nesse ramo.

Quadro 18. Evolução do resseguro cedido

	(Em ECV e %)								
	Jun-13			Jun-14			Jun-15		
	PBE	PRC	Tx Ced	PBE	PRC	Tx Ced	PBE	PRC	Tx Ced
Total	1.204.065.935	568.266.069	47,2%	1.180.382.195	549.343.179	46,5%	1.226.953.233	576.966.115	47,0%
Ramo Vida	64.810.081	30.262.168	46,7%	55.320.734	24.691.395	44,6%	75.589.617	35.145.863	46,5%
Ramos Não Vida	1.139.255.854	538.003.901	47,2%	1.125.061.461	524.651.784	46,6%	1.151.363.616	541.820.252	47,1%
Acidentes e Doença	158.836.003	64.514.109	40,6%	170.817.054	43.550.432	25,5%	186.000.061	48.741.236	26,2%
Incêndio e O.Danos	210.196.478	151.846.256	72,2%	215.668.101	147.787.998	68,5%	234.688.862	194.232.449	82,8%
Automóvel	482.470.777	167.495.662	34,7%	456.251.695	135.811.095	29,8%	457.514.053	110.762.780	24,2%
Transportes	195.468.910	90.764.325	46,4%	188.149.382	137.403.990	73,0%	170.379.581	123.688.233	72,6%
R. Cível Geral	73.929.985	63.383.549	85,7%	81.971.007	60.098.270	73,3%	91.634.602	64.395.554	70,3%
Diversos	18.353.701	0	0,0%	12.204.222	0	0,0%	11.146.457	0	0,0%

Fonte: Companhias de Seguros e Banco de Cabo Verde

PBE – Prémios Brutos Emitidos

PRC – Prémios de Resseguro Cedido

TxCed - Taxa de cedência

6. Provisões Técnicas

As provisões técnicas ascenderam a 2.070.152.861 escudos, o que corresponde a um aumento de 9,8 por cento, em relação ao período homólogo. O peso da provisão para sinistros no total das provisões técnicas continua a destacar-se, com 74,8 por cento (74 por cento no mesmo período de 2014).

Quadro 19. Provisões técnicas de seguro directo

	(Em ECV)					
	Jun-13	Jun-14	Dez-14	Jun-15	Var Jun15/Jun14	Var Jun15/Dez14
Total	1.869.976.322	1.884.586.737	1.970.976.509	2.070.152.861	9,8%	5,0%
Provisão para prémios não adquiridos	510.059.556	362.831.924	326.440.340	381.766.122	5,2%	16,9%
Provisão para seguros e operações do ramo Vida	104.889.627	123.315.373	123.008.579	138.739.530	12,5%	12,8%
Provisão para sinistros	1.253.869.845	1.396.189.323	1.518.379.726	1.548.697.216	10,9%	2,0%
De vida	7.774.138	8.958.138	8.540.101	18.421.234	105,6%	115,7%
De acidentes de trabalho	216.678.137	273.951.185	246.795.718	236.500.889	-13,7%	-4,2%
Automovel	893.434.324	921.477.485	928.526.388	921.467.116	0,0%	-0,8%
De outros ramos	135.983.246	191.802.515	334.517.519	372.307.978	94,1%	11,3%
Provisão para participação nos resultados	0	2.250.118	3.147.864	949.992	-57,8%	-69,8%
Provisão para risco em curso	1.157.294	0	0	0		

Fonte: Companhias de Seguros e Banco de Cabo Verde

Comparativamente aos valores das provisões do ano 2014, ressaltam-se dois aspectos: primeiro, o aumento de 115,7 por cento, referente às provisões para sinistros de vida, causado na sua totalidade pela variação no sub ramo outros seguros vida referente a uma das seguradoras e, o segundo, a redução de 69,8 por cento das provisões para participação nos resultados, constituída, também, pela variação de uma das companhias de seguros.

7. Investimentos

A carteira de investimentos apresentou, no final do 1º semestre de 2015, um aumento de 3,9 por cento, face ao período homólogo.

Os investimentos afectos aos ramos Não Vida alcançaram os 2.029.731.214 escudos, valor que representa 62,6 por cento do total dos investimentos. Porém, é de salientar que o montante de investimentos afectos aos ramos Não Vida caiu 26 por cento em relação ao período homólogo, devido essencialmente a desafecção registada nas rubricas empréstimos concedidos e contas a receber e nos imóveis.

O mapa abaixo mostra que 32 por cento do total dos investimentos das seguradoras estão livres e poderão ser alocados à representação das responsabilidades futuras.

Quadro 20. Carteira de Investimentos

	(Em ECV)				(Em %)		
	Jun-13	Jun-14	Dez-14	Jun-15	Peso/no total Inv.	Var 15/14	Var Jun15/Dez14
Total investimentos	2.948.957.303	3.116.661.326	3.272.978.995	3.237.372.251	100%		-1,1%
Investimentos afectos ao ramo Vida	107.642.167	172.560.167	175.276.350	174.263.567	5%	1,0%	-0,6%
Terreno e edifícios	6.212.799,00	6.734.545	6.623.451	6.623.451	0%	-1,6%	0,0%
Activos financeiros disponíveis para venda	9.291.241	7.696.623	57.096.860	57.096.860	2%	641,8%	0,0%
Empréstimos concedidos e contas a receber	92.138.127	158.129.000	111.556.039	110.543.256	3%	-30,1%	-0,9%
Investimentos afectos ao ramo Não Vida	2.435.209.594	2.758.880.434	2.108.539.840	2.029.713.214	63%	-26,4%	-3,7%
Terrenos e edifícios	779.294.522	847.896.729	616.247.591	616.832.965	19%	-27,3%	0,1%
Activos financeiros disponíveis para venda	922.063.825	880.660.350	957.328.249	957.328.249	30%	8,7%	0,0%
Empréstimos concedidos e contas a receber	733.851.247	1.030.323.355	534.964.000	455.552.000	14%	-55,8%	-14,8%
Total afectos	2.542.851.761	2.931.440.601	2.283.816.190	2.203.976.781	68%	-24,8%	-3,5%
Investimentos não afectos	406.105.542	185.220.726	989.162.806	1.033.395.470	32%	457,9%	4,5%
Terrenos e edifícios	234.003.838	185.220.726	579.560.634	579.766.334	18%	213,0%	0,04%
Outros activos financeiros	172.101.704	0	409.602.172	453.629.136	14%	100,0%	10,7%

Fonte: Companhias de Seguros e Banco de Cabo Verde

No quadro seguinte, constata-se que os empréstimos concedidos e contas a receber representaram a maior fatia dos investimentos afectos ao ramo Vida, enquanto os activos financeiros disponíveis para venda representam a maior parte dos investimentos afectos aos ramos Não Vida.

Comparativamente ao ano 2014, não houve variações dignas de realce, com excepção dos empréstimos concedidos e contas a receber que registaram uma redução de 14,8 por cento, causada, essencialmente, pela variação na rubrica outros depósitos de uma das seguradoras.

Quadro 21. Composição dos investimentos afectos às provisões técnicas

	Jun-13	Jun-14	Dez-14	Jun-15
Investimentos afectos ao ramo vida	4,2%	5,9%	7,7%	7,9%
Terreno e edifícios	5,8%	3,9%	3,8%	3,8%
Activos financeiros disponíveis para venda	8,6%	4,5%	32,6%	32,8%
Empréstimos concedidos e contas a receber	85,6%	91,6%	63,6%	63,4%
Investimentos afectos aos ramos Não Vida	95,8%	94,1%	92,3%	92,1%
Terrenos e edifícios	32,0%	30,7%	29,2%	30,4%
Activos financeiros disponíveis para venda	37,9%	31,9%	45,4%	47,2%
Empréstimos concedidos e contas a receber	30,1%	37,3%	25,4%	22,4%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: Companhias de Seguros e Banco de Cabo Verde

8. Margem de Solvência

Em 30 de Junho de 2015 os elementos constitutivos da margem de solvência ultrapassaram o montante da margem a constituir, traduzindo numa significativa melhoria da taxa de cobertura da margem de solvência. Com efeito, a taxa de cobertura passou de 474,1, no 1º semestre de 2014, para 613,2 por cento no 1º semestre de 2015.

Quadro 22. Margem de solvência do mercado

	(Em ECV)		
	Jun-13	Jun-14	Jun-15
1. Elementos Constitutivos da Margem	1.873.968.541	1.867.534.312	2.083.603.370
2. Montante da Margem a Constituir	463.756.166	393.895.350	339.813.915
1./2. Taxa de Cobertura	404,1%	474,1%	613,2%
<u>(1.-2.) Excesso/insuficiênciada M. de Solvência</u>	<u>1.410.212.376</u>	<u>1.473.638.962</u>	<u>1.743.789.455</u>

Fonte: Companhias de Seguros e Banco de Cabo Verde

A melhoria da solvência é explicada pelo aumento dos capitais próprios necessários ao exercício da actividade no sector.

9. Resultados

O sector segurador registou no 1º semestre de 2015 resultados positivos na ordem dos 218.238.637 escudos, contudo comparando com os 298.890.058 escudos registados no período homólogo, verifica-se uma queda de 27 por cento, como mostra o quadro seguinte:

Quadro 23. ROE - Return On Equity - Rendibilidade dos capitais próprios

	(Em ECV)			
	jun/13	jun/14	jun/15	Var 15/14
Resultados líquidos	182 487 012	298 890 058	218 238 637	-27,0%
Capitais próprios	2 029 234 330	2 048 142 411	2 082 877 780	1,7%
<u>Rentabilidade dos Cap. Próprios</u>	<u>9,0%</u>	<u>14,6%</u>	<u>10,5%</u>	<u>-4,1 p.p.</u>

Fonte: Companhias de Seguros e Banco de Cabo Verde

A quebra de 27 por cento dos resultados líquidos em Junho de 2015, quando comparado com o mesmo período de 2014, deve-se, essencialmente, ao facto de no ano transacto ter-se registado um aumento extraordinário dos rendimentos de investimentos, com a alienação da participação financeira detida por uma das empresas de seguro num banco comercial.